

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**IGOR PRETTI PISCITELLI**

A entrada em larga escala das pessoas físicas brasileiras na Bolsa de Valores,  
seus perfis, motivos e canais de acesso.

**Rio de Janeiro**

**2022**

# **IGOR PRETTI PISCITELLI**

A entrada em larga escala das pessoas físicas brasileiras na Bolsa de Valores,  
seus perfis, motivos e canais de acesso.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Contabilidade da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito para a obtenção do título de Graduação em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Fernanda Sauerbronn

**Rio de Janeiro**

**2022**

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente aos meus pais, Ana Paula e Alexandre, por sempre me darem suporte em minhas escolhas e estarem ao meu lado em todas as situações da minha vida, sejam acadêmicas ou profissionais. Um apoio incondicional e essencial, sempre com muita confiança em mim. Junto a eles, agradeço também a minha irmã, Giovana, por toda a amizade e amor desde o seu primeiro dia de vida. Com certeza, a minha infância não teria sido tão boa sem sua companhia.

Aos meus avós maternos, Therezinha e Paulo, gostaria de agradecer por todo carinho que tem comigo. Desde sempre, foram avós muito presentes e zelaram pelo meu bem estar e pela minha felicidade. Aos meus avós paternos, Sônia e Salvador, agradeço por sempre terem sido fiéis apoiadores de todos os seus netos, nos ensinando o significado e a importância da família.

E ao restante da minha família que, cada um da sua forma, contribuiu imensamente para a realização desse sonho. Sou muito grato por fazer parte de uma família unida, onde todos sempre torcem pelo sucesso uns dos outros. O meu sonho é deles, assim como, os sonhos deles são meus.

A minha namorada, Carolinna, agradeço o companheirismo e apoio concedido em todos esses anos, me acompanhando diariamente desde meu segundo período da graduação. Ao compartilhar todas as angústias e alegrias desses últimos anos, conseguimos juntos, nos fortalecer em busca dos nossos objetivos. Agradeço também, a sua família, por ter me acolhido como filho durante esse tempo.

Aos meus amigos, em especial, os do curso de Ciências Contábeis da UFRJ, meu muito obrigado por estarem ao meu lado e dividirem comigo esses anos de muito aprendizado e crescimento. Sem esses laços de amizade criados, chegar até aqui teria sido muito mais difícil.

A todos meus colegas de trabalho, em todos os estágios que passei, muito obrigado pelos ensinamentos e por fazerem parte do meu desenvolvimento profissional. Em especial, destaco meus colegas do Banco BTG Pactual, onde sou estagiário atualmente, por toda confiança depositada em mim.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a todos os meus professores, que tiveram influência direta em minha formação - não apenas acadêmica, mas também, pessoal. Cada um teve sua participação e agregou, de alguma forma, para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje.

*“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.”*

**Charles Chaplin**

## **Listas de Abreviaturas e Siglas**

CPF – Cadastro de Pessoa Física

B3 – Brasil, Bolsa, Balcão (Bolsa de Valores do Brasil)

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

BC – Banco Central

PF - Pessoa Física

SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia

## **Lista de Figuras e Gráficos**

Página 14 – Riscos

Página 19 – Onde você aprendeu a investir?

Página 20 – Onde você costuma se informar sobre investimentos?

Página 21 – Evolução no número de investidores de renda variável nos últimos 10 anos

Página 28 – Idades dos Entrevistados

Página 29 – Setores da Bolsa

## **Resumo**

Em tempos de constantes mudanças, a presente pesquisa tem por finalidade levantar questionamentos e entender quais foram as motivações para que houvesse o significativo aumento do número de pessoas físicas na bolsa de valores brasileira. Ademais, faz-se necessário também, o entendimento dos perfis desses investidores e seus canais de acesso, que facilitaram a busca pela informação. Para tal, foi utilizado como base, o estudo feito pela bolsa de valores brasileira, a B3, nomeado de “A descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro”. Ao longo da pesquisa, serão também revisados tópicos teóricos importantes para o melhor entendimento do estudo. Por fim, foi realizada uma entrevista com dez pessoas, com objetivo de compreender, com mais detalhes, o que motivou essas pessoas a investir na bolsa de valores e quais são seus perfis e principais fontes de consulta de informações. Através dessa série de entrevistas, foi possível evidenciarmos a grande influência tecnológica nesse movimento de forte entrada das pessoas físicas na bolsa de valores brasileira.

**Palavras-chave:** Bolsa de Valores. Investimento. Economia.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
<b>2.1 MERCADO MOBILIÁRIO</b> .....	11
2.1.2 CVM.....	12
2.1.3 PERFIS DOS INVESTIDORES.....	12
2.1.4 MODALIDADES DE INVESTIMENTO.....	13
2.1.5 CORRETORAS DE INVESTIMENTO.....	13
2.1.6 CUSTOS DAS NEGOCIAÇÕES.....	14
2.1.7 RISCOS DO INVESTIMENTO EM AÇÕES.....	14
2.1.7.1 RISCO DE LIQUÍDEZ.....	15
2.1.7.2 RISCO DE MERCADO.....	15
2.1.7.3 RISCO DE EMPRESA.....	16
<b>2.2 ESTUDO DA B3</b> .....	16
2.2.1 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO.....	16
2.2.2 SOBRE A PESQUISA.....	17
2.2.3 OS BRASILEIROS QUE INVESTEM NA BOLSA.....	17
2.2.4 JORNADA DE APRENDIZADO.....	18
2.2.5 REGULAÇÃO DOS INFLUENCIADORES.....	19
<b>2.3 EVOLUÇÃO DA BOLSA</b> .....	20
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	21
<b>4. ENTREVISTA</b> .....	22
<b>4.1 ROTEIRO DA ENTREVISTA</b> .....	22
<b>4.2 RESPOSTAS CONSOLIDADAS</b> .....	22
<b>4.3 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS</b> .....	28
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	31



## 1. INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico e as novas formas de interação digital mostram reflexos na sociedade como um todo, em todas as áreas, inclusive a dos investimentos. “A cada evolução da tecnologia digital, um contingente enorme de indivíduos deixa de ter acesso às informações que são armazenadas por meio da nova tecnologia. Estes indivíduos são denominados excluídos da sociedade da informação” (CARVALHO, 2003, p.76). Economia e investimentos sempre foram – e para alguns ainda são – áreas tratadas como um grande mar de incertezas e de difícil acesso e entendimento das informações. No entanto, esse cenário vem sofrendo mudanças e as pessoas começam a se aventurar mais nesse imenso mar de oportunidades.

O crescimento do número de CPF's que entram na Bolsa de Valores do Brasil (B3) aumenta a cada ano e atinge cada vez mais todos os tipos de pessoas, de diferentes idades, gêneros e lugares. A disseminação de informações e de conteúdo sobre as companhias listadas na bolsa e suas ações é uma das principais ferramentas que contribui para esse acelerado avanço quantitativo populacional. A divulgação do conteúdo via blogs, sites e demais plataformas disponíveis na internet é um dos principais meios de divulgação de informação, sendo também, um dos mais democráticos (CARDOZO, et al., 2019, p. 9)

A recente queda da taxa básica de juros (Selic) foi um dos fatores que influenciou para que as pessoas migrassem da renda fixa para a renda variável, trocando o menor risco pela possível maior rentabilidade. Os investimentos em renda fixa tornam-se atrativos em linha com o aumento da taxa básica de juros, portanto, quando ela está baixa, os investidores tendem a resgatar suas aplicações em busca de alternativas mais rentáveis (HERSEN, LIMA, LIMA, 2013, p. 78).

Tradicionalmente a população brasileira sempre foi adepta dos investimentos em renda fixa ou até imóveis, enquanto o mercado de ações era dominado pelos investidores institucionais ou estrangeiros (RODRIGUES, 2012, p. 407). O brasileiro é ensinado a manter seu dinheiro na poupança e este fato, mostra-se quase como uma questão cultural e que vem sendo passada por gerações há anos. No entanto, a nova geração vem mudando essa forma de pensar e começa a assumir mais riscos ao investir seu dinheiro.

Por meio deste projeto, serão questionados os motivos pelos quais as pessoas estão assumindo mais riscos em seus investimentos. Assim como, entender quais os perfis dessas pessoas e seus canais de acesso. Entender também, o quão influente tem sido a tecnologia nesse

processo. Além disso, analisar quais possíveis impactos desse movimento de forte entrada na bolsa de valores para a economia nacional e para o futuro econômico dos brasileiros.

O que motivou a entrada em larga escala das pessoas físicas brasileiras na Bolsa de Valores? A presente pesquisa, tem como objetivo destrinchar os perfis desses novos investidores e entender seus principais canais de acesso.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma melhor compreensão deste trabalho, é importante a revisão teórica de alguns conceitos característicos ao assunto que será desenvolvido, assim como, de algumas informações relevantes à temática. Tais como o mercado mobiliário e seus órgãos; as corretoras de investimento; os riscos de mercado. Em complemento a isso, serão destrinchados os resultados da pesquisa realizada pela B3 “A descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro”, de modo a complementar a análise geral.

### 2.1 MERCADO MOBILIÁRIO

O mercado de Valores Mobiliários é um segmento do sistema financeiro nacional que permite a entrada e saída de capital por meio de transações financeiras entre os agentes econômicos. Estes agentes são tanto os órgãos governamentais, quanto as empresas, e até as pessoas físicas.

Os órgãos governamentais têm como objetivo regular as políticas e as operações que ocorrem no mercado. As empresas utilizam-se do mercado para suprir possíveis necessidades financeiras – entre outras - e buscam negociar parte de sua companhia em troca de um investimento. Este, é feito pelas pessoas físicas que buscam a partir desse investimento, rentabilizar seu capital – seja visando ganhos no curto, médio ou longo prazo.

Portanto, entende-se que esse sistema de negociação de valores é de extrema importância para a economia nacional, uma vez que tem por objetivo potencializar ganhos de ambos os lados. Assim, tornando as empresas mais lucrativas e com margem de crescimento, e a população com maior poder aquisitivo e com capital valorizado.

“As ações são valores mobiliários previstos no inciso I, do artigo 2º, da Lei 6385/76, sendo que vale frisar o fato de que apenas as ações emitidas por companhias registradas na CVM, chamadas companhias abertas, podem ser negociadas publicamente no mercado de valores mobiliário. De acordo com Brigham (2001), ressalta-se que as ações são emitidas e criadas para levantar capital de uma organização, essas ações são chamadas de mercado primário, o mercado secundário é composto pela negociação de ações de compra e venda que já possuem no mercado.”

(FREITAS; MURAMATU; SANTOS, 2020, p. 62)

### 2.1.2 CVM

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é o órgão governamental criado em 07/12/1976, pela Lei 6.385/76, com o objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil. É uma autarquia vinculada ao Ministério da Economia do Brasil, sendo o principal órgão regulador da Bolsa de Valores do país.

Em seu site, a CVM oferece variadas e extensas informações acerca das companhias listadas na B3, sendo uma das principais e mais confiáveis fontes de pesquisa atualmente. À frente, analisar-me-ei por meio da presente pesquisa, tamanha influência de tais portais digitais para o crescimento do número de investidores de renda variável no Brasil, mais especificamente na B3.

### 2.1.3 PERFIS DOS INVESTIDORES

Todo investidor tem seus investimentos e estratégias preferidas, e este fato os leva a terem seus perfis definidos. Podem se definir os perfis de investidores em diversos tipos, mas três das mais aceitas categorias de investidores são: conservador, moderado e agressivo.

Os investidores com perfil conservador são tidos como avessos ao risco. Estes, optam geralmente por investimentos mais seguros, que por consequência, possibilitam uma menor rentabilidade. No entanto, o maior objetivo, é valorizar seu capital sem correr risco, ainda que não se obtenha os ganhos que se pode ter investindo em renda variável, por exemplo. As aplicações preferidas desse tipo de investidor são ativos de renda fixa como títulos públicos, CDB's e LCI's, considerados de baixo risco.

Os investidores com perfil moderado buscam, assim como os conservadores, segurança em seus investimentos, no entanto, diferente deles, não são tão intolerantes ao risco. Buscam investimentos seguros, mas que possam trazer maiores ganhos, ou seja, uma rentabilidade maior. Portanto, ainda que busquem segurança na maior parte de sua carteira, estão dispostos a investir uma parte em ativos mais voláteis.

Os investidores com perfil agressivo são os mais arrojados e tolerantes ao risco. Atuam principalmente no mercado de renda variável, que, por ser mais volátil, traz consigo rentabilidades mais atrativas que outros tipos de investimento. No entanto, esses investidores procuram sempre buscar estratégias de proteção para minimizar os riscos, os blindando da volatilidade do mercado.

#### 2.1.4 MODALIDADES DE INVESTIMENTO

Há diversas modalidades de investimento, mas, quatro das mais conhecidas formas de se investir na bolsa de valores são: *Day Trade*, *Swing Trade*, *Position Trade* e *Buy and Hold*.

No *Day Trade*, como a tradução do nome diz, é uma operação realizada no próprio dia. Ou seja, dentro de um mesmo pregão, o investidor compra e vende os ativos. O objetivo dessa modalidade é auferir ganhos altos aproveitando-se das variações dos preços do mercado.

No *Swing Trade*, as operações são realizadas visando lucros no curto prazo, podendo ser liquidadas dentro de alguns dias ou semanas. Nesse caso, as oscilações dos preços no dia da compra não são determinantes e as decisões devem ser pautadas em uma análise mais macroeconômica, por meio de notícias e fundamentos das empresas.

No *Position Trade*, as ações são compradas visando o médio e longo prazo. Nesse caso, são realizadas análises gráficas, macroeconômicas e fundamentalistas. Nessa modalidade de investimento, é característico que sejam definidas previsões de máxima e de mínima, e caso essas sejam atingidas, há a realização dos lucros ou perdas.

No *Buy and Hold*, as ações são adquiridas visando o longo prazo. Nessa modalidade, não há definições de tempo de venda, previsões de máxima, nem mínima. O objetivo é a construção de uma carteira de longo prazo bem estruturada e seguindo análises fundamentalistas.

#### 2.1.5 CORRETORAS DE INVESTIMENTO

As corretoras de investimento atuam na intermediação entre os investidores pessoa física e os investimentos que esses desejam realizar. Ao entrar na plataforma da corretora escolhida, o investidor consegue acesso a sua conta e aos possíveis e diversos investimentos – sejam eles fundos, ações, títulos públicos, entre outros.

Para que uma corretora possa tornar-se ativa no mercado, ela necessita primeiro de uma autorização junto ao Banco Central (BC). Após a positiva inicial, as instituições intermediárias passam a ser fiscalizadas pela B3, CVM e até pelo próprio BC.

Dentro das corretoras, existem os assessores de investimento, que são profissionais qualificados e destinados a auxiliar os investidores na alocação de seu dinheiro. Estes, trazem análises e informações acerca do mercado e dos diversos tipos de investimento existentes – geralmente, adequando a carteira de investimentos do cliente aos seus objetivos.

#### 2.1.6 CUSTOS DAS NEGOCIAÇÕES

Sempre que são negociadas, as ações de companhias abertas incorrem em taxa de corretagem, que é paga pelo investidor. Como as taxas de corretagem variam entre as instituições, cabe ao investidor observar o valor cobrado ao escolher a instituição intermediária.

Em tempo, cabe a ressalva de que existem corretoras que não cobram taxas – o que pode ser benéfico para investidores iniciantes ou aqueles que não possuem altos valores disponíveis para os investimentos. No entanto, em alguns casos, o fato de existir a isenção da taxa pode incorrer em uma pior experiência do investidor com a plataforma.

#### 2.1.7 RISCOS DO INVESTIMENTO EM AÇÕES

Assim como qualquer outro investimento, investir em ações também traz riscos ao investidor – sendo inclusive, um tipo de investimento considerado de alto risco. Apesar disso, esses riscos podem ser minimizados – ainda que não seja garantido – com conhecimento de mercado e/ou realizando investimentos de médio e longo prazo.

Os principais riscos dos investimentos em ações são: riscos de liquidez, riscos de mercado e riscos de empresa. Segundo os autores “Risco é algo inerente à atividade empresarial. Portanto, conhecer os riscos, comprovar se existem ferramentas, decisões ou ações que possam reduzi-los ou eliminá-los e calcular os custos associados a essas iniciativas são algumas das questões que o gestor deve considerar antes de empreender ou conduzir qualquer atividade.” (OLIVEIRA, PINHEIRO, 2018, p.42).



Fonte: LÓPEZ DOMINGUEZ, 1995, p.95.

#### 2.1.7.1 RISCO DE LIQUÍDEZ

Este risco é referente à oferta e demanda de papéis a serem negociados. Ou seja, quando o investidor deseja vender as ações que detém, mas não existem compradores interessados. Segundo Oliveira e Pinheiro (2018, p. 37) “A liquidez corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em dinheiro em caixa.”. No entanto, o risco só ocorre de fato, quando há a necessidade - por parte do vendedor - de ter o dinheiro de imediato. Pois, nesse caso, a tendência é que o acionista diminua o valor pedido pela ação, e ela seja negociada abaixo do valor de mercado, havendo, portanto, uma perda para o vendedor. Há também, o caso no qual não é possível comprar uma ação por não haver ordens de venda disponíveis no preço desejado pelo comprador.

#### 2.1.7.2 RISCO DE MERCADO

Refere-se ao risco proveniente de variáveis nos cenários macroeconômicos externos à empresa. Ou seja, são fatores que podem influenciar o preço de mercado das ações: mudanças no governo, intervenções estatais, inflação, juros, entre outras. Tais fatores, por estarem fora do alcance das companhias, são chamados risco de mercado. O risco de cambio e risco de taxa de juros são os principais riscos englobados no mercado.

### 2.1.7.3 RISCO DE EMPRESA

Este, diz respeito a avaliação contábil-financeira feita pelo mercado e seus analistas. O risco se dá no momento que você compra ações de empresas com baixa previsibilidade de crescimento futuro, com baixa rentabilidade, problemas no caixa, dentre outros fatores. Tudo isso é levado em conta na hora de precificar sua ação, portanto, é preciso fazer uma boa análise das demonstrações financeiras da empresa antes de realizar a compra das ações. Assim, o risco de empresa pode ser minimizado.

## 2.2 ESTUDO DA B3

Com a finalidade de facilitar a análise acerca da entrada das pessoas físicas (PF's) na bolsa de valores do Brasil, serão apresentados os dados do estudo feito pela própria B3 sobre o assunto.

### 2.2.1 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

Em primeiro plano, destaca-se que o número de investidores na bolsa subiu de 1.000.000 (um milhão) em maio de 2019 para quase 3.200.000 (três milhões e duzentos mil) em outubro de 2020.

No primeiro parágrafo – da apresentação – o estudo destaca possíveis fatores que podem ter influenciado os investidores:

“O Brasil tem passado por mudanças estruturais que levaram as taxas de juros ao menor patamar da história. Somado a isso, em março de 2020, o mercado sofreu um período de alta volatilidade com a crise das bolsas mundiais provocada pela pandemia do Covid-19. Nesse cenário, investir tornou-se ainda mais desafiador.”

Fonte: estudo “A descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro”, retirado do site da B3 em 27/05/2021.

### 2.2.2 SOBRE A PESQUISA

Em sequência, destaca-se que o objetivo da pesquisa é contribuir com todo o sistema financeiro nacional, apoiando com os dados coletados as corretoras, os bancos de investimento e os profissionais que atuam na área, além da imprensa, dos influenciadores e acadêmicos voltados



para o assunto. Com isso, a ideia é que o mercado financeiro brasileiro se fortaleça e continue em plena expansão e desenvolvimento, contribuindo também para o crescimento da economia.

A coleta de informações foi feita por meio de entrevistas com os novos investidores – aqueles que entraram na B3 entre abril de 2019 e abril de 2020. Foram entrevistados 1371 (mil trezentos e setenta e um) investidores, entre homens e mulheres, com idades variadas entre 18 e 65 anos. Variaram-se também as classes sociais (A, B e C) e o capital disponível para investir (até R\$ 100 mil; entre R\$ 100 mil e R\$ 1 milhão; acima de R\$ 1 milhão).

### 2.2.3 OS BRASILEIROS QUE INVESTEM NA BOLSA

Nessa parte do estudo, é possível analisar números gerais acerca dos investidores e seus perfis.

Em primeira instância destaca-se que o percentual de investidores do sexo masculino é de 74% frente a 26% do sexo feminino. Destes, 62% trabalham em tempo integral, 56% têm renda média de até 5 mil reais por mês e 60% não têm filhos. A idade média do investidor é de 32 anos e pouco mais da metade (51%) vive no Sudeste.

A renda mensal familiar de 56% das pessoas é até R\$ 4.999; 29% é R\$ 5.000 a R\$ 10.000; 8% é de R\$ 10.001 a R\$ 15.000; 3% é de R\$ 15.001 a R\$ 20.000; 4% é de acima de R\$ 20.000.

O percentual de investidores por região do país é: 51% mora no Sudeste; 21% mora no Sul; 16% mora no Nordeste; 8% mora no Centro-Oeste; 4% mora no Norte.

O perfil familiar é composto por: 34% casal com filhos; 10% mora sozinho; 39% mora com amigos ou outros parentes; 17% casal sem filhos.

Quanto à faixa etária dos investidores entrevistados: 26% das pessoas tem entre 18 e 24 anos; 42% tem entre 25 e 34 anos; 22% tem entre 35 e 44 anos; 7% tem entre 45 e 54 anos; 3% tem entre 55 e 65 anos.

Acerca dos perfis identificados na pesquisa foram encontrados três tipos: avesso a riscos (18%), realizador (39%) e ousado (39%). Sendo o avesso a riscos, aquele que gosta de entender os riscos envolvidos, quer segurança, e às vezes pode estar receoso por não possuir grande quantia de reserva financeira. Os considerados “realizadores” pensam muito em liquidez, tem – no geral – maior conhecimento sobre o mercado financeiro e possuem parte da renda destinada aos

investimentos. Já os ousados, conhecem o mercado e seus riscos, mas estão dispostos a enfrentá-los para ir em busca de seus sonhos. Estes, buscam a diversificação e querem cada vez mais informação – utilizando-se muito da internet para consegui-la.

Pode-se notar que quanto mais avesso à riscos, menor é a sabedoria da pessoa acerca do mercado de investimentos. Por outro lado, quanto mais disposta a correr riscos, maior o nível de conhecimento e entendimento do mercado.

## 2.2.4 A JORNADA DE APRENDIZADO

Na sequência, é dissertado sobre as fontes de aprendizado dos investidores e sobre os canais contínuos de informação que eles mais utilizam. Para essas perguntas, o entrevistado poderia escolher mais de uma resposta. Os resultados estão representados no gráfico abaixo:

### Onde você aprendeu a investir? (respostas múltiplas)



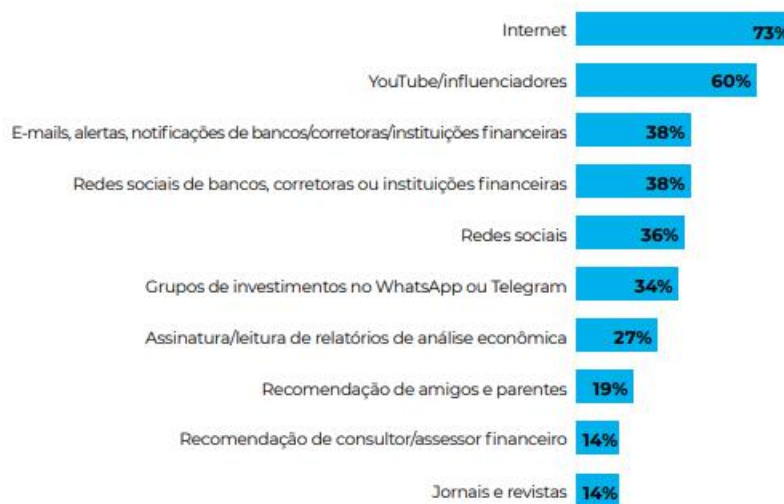
Observa-se, portanto, a presente influência das mídias digitais entre os principais canais de aprendizado procurados pelos investidores, sendo o “YouTube” e plataformas online as duas principais. O avanço tecnológico mudou a forma de aprender a investir. Por ser cada vez mais simples e fácil de se ter acesso a essas informações, a internet difundiu o conhecimento para milhões de pessoas sobre o - antes temido - mundo dos investimentos.

Antigamente, o topo do supracitado gráfico seria bem diferente. Amigos e principalmente mídia impressa e cursos presenciais estariam figurando nas primeiras colocações. No entanto,

conseguimos notar como esses meios de conseguir informação eram mais complexos e mais caros que os que temos hoje.

Para que sigamos na análise, vamos utilizar outro gráfico montado pelo estudo da B3, agora sobre os canais onde esses investidores continuam se informando, após já terem iniciado no mundo dos investimentos. O resultado não é tão divergente do gráfico anterior, visto que os principais meios de comunicação, seguiram sendo as mídias digitais, seguindo a tendência já apontada acima. Agora, internet levou o primeiro lugar com 70% das respostas, enquanto, Youtube e influenciadores ficaram em segundo com 60% das respostas. As mídias físicas ocuparam posições bem inferiores e com percentuais bem baixos. Pode-se observar melhor tais números no gráfico abaixo:

**Onde você costuma se informar sobre investimentos?  
(respostas múltiplas)**



## 2.2.5 REGULAÇÃO DOS INFLUENCIADORES

Conforme visto nos gráficos acima, a participação e influência dos meios tecnológicos no mundo dos investimentos é crescente e significativa. Para isso, os influenciadores digitais são peça chave nessa engrenagem. Eles vêm chamando atenção dos órgãos reguladores por estarem exercendo funções similares à dos assessores de investimento, ao divulgar relatórios e análises

sobre o mercado e às vezes até indicarem – mesmo que discretamente – ações como recomendação de compra.

### 2.3 EVOLUÇÃO DA BOLSA

Em 2005, começamos a ver a bolsa de valores brasileira dar um enorme passo para sua evolução. Foi o fim do pregão viva-voz, que era como aconteciam as negociações das operações de compra e venda de ativos. Em um grande salão, aconteciam verbalmente as ordens, mediados por diversos operadores. A partir de então, as operações de ativos na bolsa, então Bovespa, passaram a ser através de computadores.

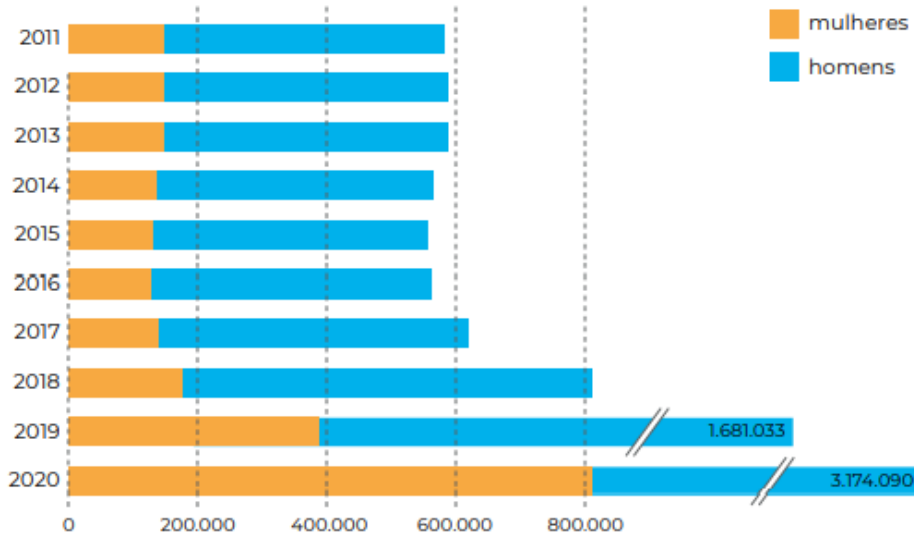
Dada toda a inovação que vinha sendo implementada na época, nos sistemas operacionais, dispondo de tecnologias e ferramentas eletrônicas avançadas, o fim do pregão viva-voz é um marco simbólico. (PARANÁ, 2017, p.53) Por conseguinte, acabou também as negociações feitas em papel e toda aquela papelada muito representada em filmes. O que também diminuiu muito com a tecnologia foi o número de erros que ocorriam nas negociações e auxiliou na padronização com as principais bolsas ao redor do mundo.

Em 2007, a Bovespa abriu seu capital e passou a ter ações negociadas também. Já em 2008, a Bovespa se fundiu com a Bolsa de Mercadorias e Futuros, passando a se chamar BM&FBovespa. Em 2009, os contratos de mercado futuro, pararam de ser negociados no pregão viva-voz também.

A partir de 2010 até o ano de 2017, a bolsa brasileira atravessa uma espécie de marasmo, onde não há tanto crescimento na quantidade de investidores e nem, desenvolvimento da mesma.

De 2017 em diante, a agora B3, começa uma fase de crescimento exponencial, chegando ao patamar que nos encontramos hoje, onde passam dos 3 milhões, o número de pessoas físicas que investem na bolsa.

**Evolução no número de investidores de renda variável nos últimos 10 anos:**



Fonte: estudo “A descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro”. B3, 2020, p.8.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia que será utilizada neste trabalho examinará os dados disponíveis no estudo feito pela bolsa de valores brasileira, em dezembro de 2020, chamado: “descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro”.

Será verificado, por meio do estudo, as características dos investidores, a fim de fazermos uma análise sobre os fatores que influenciam os mesmos a começarem a investir. Além disso, veremos os perfis e rendas dos investidores, e ainda, quais são os principais canais de informação utilizados por eles.

A metodologia de pesquisa escolhida para análise final foi a entrevista. Com o objetivo de coletar dados e consolidá-los, buscando novas informações que não puderam ser captadas por meio da pesquisa bibliográfica. Foram escolhidas dez pessoas, dentre elas, cinco do sexo masculino e cinco do sexo feminino, de idades aleatórias.

Para a realização da entrevista, foi montado um roteiro com algumas perguntas, com o objetivo de entender os motivos dos entrevistados terem investido na bolsa de valores pela primeira vez e o motivo pelo qual ainda investem. E, também, entender quais fontes de informação são usadas por eles para acompanhar o mercado de ações e realizar suas próprias análises.

## 4. ENTREVISTA

Com a finalidade de captar dados mais detalhados acerca de pessoas físicas que investem ou já investiram na bolsa de valores brasileira, realizou-se uma série de entrevistas. O único pré-requisito era já ter sido ou ser um acionista da bolsa de valores. Para tal, foram escolhidas dez pessoas, sendo cinco homens e cinco mulheres, para serem entrevistados. As entrevistas foram sintetizadas e as pessoas serão mantidas no anonimato, sendo identificadas como entrevistado(a) de nº 1 ao nº 10.

### 4.1 ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1) Nome completo
- 2) Idade
- 3) Qual a sua formação?
- 4) Quando comprou sua primeira ação?
- 5) O que ou quem te motivou a investir na bolsa de valores?
- 6) Quais setores você mais aplica/aplicou?
- 7) Qual o seu objetivo no médio/longo prazo investindo em ações?
- 8) Investiria/investe em algum outro tipo de ativo? (FII, renda fixa, derivativos etc.). Por quê?
- 9) Você assina ou consome algum conteúdo gratuito sobre investimentos? Se sim, qual?
- 10) Você já leu algum livro sobre investimentos? Se sim, qual (is)?
- 11) Possui algum assessor de investimento ou investe por conta própria? Por quê?

### 4.2 RESPOSTAS CONSOLIDADAS

Entrevista nº 1:

O entrevistado número 1, hoje tem 80 anos, aposentado, e é formado em engenharia de telecomunicações. O mais antigo dos entrevistados, comprou sua primeira ação na extinta Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, no final dos anos 60. O que motivou o entrevistado a começar a

investir foi a vontade de ganhar dinheiro mais rápido em conjunto com a influência de seus amigos de trabalho, que juntos iam semanalmente na sede da bolsa do Rio e, também nas corretoras. O setor de investimento preferido do entrevistado sempre foi o setor bancário, com ênfase nas ações do Banco do Brasil. Também gostava de investir no setor petroleiro, com as ações da Petrobras. Através da valorização dessas ações, ele multiplicou seu dinheiro sendo capaz de dar entrada em seu primeiro apartamento próprio, o que considera seu grande feito na bolsa. Para se informar dos acontecimentos do mercado, visitava as sedes físicas, como já informado, e, também, lia a parte de finanças de jornais e revistas. Na época que investia, lia muitos livros, mas como tem tempo, já não se recorda dos nomes. Hoje, como não investe mais na bolsa, não consome conteúdos sobre investimentos e nem, é claro, tem assessoria. Por conta da idade, opta por manter seu dinheiro aplicado no Tesouro Selic e em alguns títulos atrelados ao CDI.

#### Entrevista nº 2:

O entrevistado número 2 é estudante de nível superior. No último período da faculdade de Administração, o jovem de 23 anos comprou sua primeira ação na bolsa em fevereiro de 2020, quando os mercados pelo mundo enfrentavam fortes oscilações causadas pelo início da pandemia do Covid-19. O entrevistado teve alguns motivos que o fizeram a começar a investir: o interesse próprio de já acompanhar algumas notícias que cercam o mercado acionário; alguns amigos que já investiam; e o motivo que entende como o mais influente foi acompanhar influenciadores de finanças nas mídias sociais, como exemplo, citou o canal do Primo Rico, que tem como figura principal o especialista em finanças, Thiago Nigro. Os setores que o entrevistado mais aplica são o setor bancário em primeiro lugar, e o setor de energia, em segundo. Para o entrevistado, o maior objetivo no médio prazo investindo em ações é se se tornar conhecedor do mundo de investimentos, adquirindo aprendizados que possam torná-lo – no longo prazo – um investidor constante, que aporte com frequência, e desfrute dos resultados por meio de dividendo e rentabilidade. Além do mercado de ações, hoje, investe em renda fixa com o objetivo de ter uma reserva de emergência, além de, separar uma parte para viagens futuras. Para aumentar seus conhecimentos, é assinante de uma casa de *research*, a Suno, além de consumir conteúdos gratuitos através de notícias de sites e vídeos. O entrevistado já leu o reconhecido livro de investimentos Pai rico, Pai pobre, de Robert Kiyosaki, e, também, um livro sobre dividendos. Hoje, investe por conta

própria, pois entende que agora, com 23 anos, é a hora certa de errar, para aprender com os erros, e desfrutar dos acertos no futuro. Entende que assim, terá mais “bagagem” e conhecimento para continuar no mercado nos próximos anos.

Entrevista nº 3:

A entrevistada número 3, tem 26 anos de idade e é contadora por formação. Hoje, trabalha no mercado financeiro e comprou sua primeira ação em março de 2020, assim como o entrevistado número 2, aproveitando-se das variações do mercado por conta da Covid-19. Além disso, um de seus objetivos é buscar rentabilidade superior a renda fixa, que era apenas o que investia na época. O setor que mais aplica é o bancário, com destaque para as ações do banco Bradesco. O objetivo da entrevistada no médio/longo prazo é buscar maior rentabilidade. Além dos investimentos em ações, também possui ativos de renda fixa, FIIs e outros fundos de investimentos. Ela busca, por meio desses investimentos, maior diversificação para sua carteira. Para manter-se atualizada acerca dos acontecimentos de mercado, utiliza-se de sites gratuitos da internet, e deu como exemplo o InfoMoney. Além disso, já leu os livros Mercado de Capitais e Economia no Cotidiano. A entrevistada prefere investir por conta própria.

Entrevista nº 4:

A entrevistada número 4 tem 40 anos e é mestre em Economia. Sua primeira ação na bolsa de valores foi comprada em 2002, porém, hoje não possui mais posições na B3. O que motivou a entrevistada a investir na bolsa de valores foi ter começado a trabalhar no mercado financeiro, em uma corretora de valores. Os setores que mais aplicava eram mineração, petróleo e o setor bancário. Tinha como objetivos investir em ações que pagassem bons dividendos em conjunto com ações de empresas consolidadas, visando minimizar os riscos envolvidos. Hoje aplica seu capital em investimentos mais seguros como renda Fixa, LCA, LCI e CDB. A entrevistada não tem assinatura de conteúdos pagos, mas consome informação por meio de relatórios de *Research* e faz a leitura das matérias do site Valor Econômico. Por estar inserida no mercado financeira, sempre optou por fazer suas próprias análises e investimentos.



#### Entrevista nº 5:

O entrevistado número 5 é um jovem de 23 anos, universitário de economia. Iniciou a faculdade de engenharia, mas não se identificou com o curso e começou a estudar investimentos e mercado financeiro, pouco depois trocou de curso na faculdade. Nesse tempo que estudou investimentos, em meados de 2017, comprou sua primeira ação na bolsa de valores. O grande motivo para ter iniciado na bolsa de valores foi seu pai, entusiasta do mercado financeiro e com anos de experiência em investimentos. Os setores de investimento preferidos do entrevistado são: *commodities* e varejo, e são também, os setores que mais acompanha. No médio prazo, tem como objetivo ter uma renda complementar ao seu trabalho. Já no longo prazo, visa transformar essa renda um patrimônio alto acumulado, que o deixe ter uma vida confortável financeiramente. O entrevistado já investiu também em FII, mas prefere investir no mercado de ações. Hoje, assina a plataforma *Traders Club* (TC), onde são disponibilizados conteúdos variados, como notícias, cursos, *lives*, canais de debate entre os assinantes, entre outras funcionalidades. O entrevistado já leu o livro “Os Axiomas de Zurique”. Sempre investiu por conta própria, contando, principalmente no início, com o auxílio de seu pai. Hoje, busca também por análises de fontes confiáveis na rede social *Twitter*, e, também, no próprio aplicativo TC, o qual é assinante. Além disso, hoje, há quase cinco anos investindo, já faz suas próprias análises, acompanhando diariamente o mercado.

#### Entrevista nº 6:

A entrevistada número 6 tem 55 anos e é contadora por formação. Além disso, possui também, MBA em finanças, planejamento tributário e formação em governança pelo IBGC. Sua primeira ação foi comprada por volta de 10 anos atrás e o que a motivou a investir foi a busca por um maior retorno no longo prazo. Os setores que mais aplica são os de infraestrutura e energia, com objetivo de atingir maior rentabilidade. Além dos investimentos na bolsa, costuma também, comprar cotas de FII's por conta do retorno com dividendos. A entrevistada não consome conteúdos pagos nem gratuitos pois possui um assessor que a auxilia e é responsável por monitorar os mercados, indicar as ações, e fazer escolhas que a blindem das possíveis fortes variações de mercado.

#### Entrevista nº 7:

A entrevistada número 7 é uma estudante de economia, de 22 anos. Começou no mercado de ações com 19 anos, logo no início da sua faculdade, onde já demonstrava certo interesse pelos investimentos. A grande motivação que teve para começar a investir foi quando se viu insatisfeita em seu primeiro estágio e começou a buscar alternativas para ir para outra área. Nisso, encontrou um curso online da XP Investimentos e entrou de vez no mundo dos investimentos. Tem como setores que mais aplica na bolsa os setores de varejo e *commodities*. O objetivo da entrevistada em ingressar na bolsa foi pois queria potencializar seus ganhos. Além da bolsa de valores, investe também em renda fixa e derivativos. Entende que renda fixa atualmente apresenta taxas atrativas e pode ser uma boa forma de proteção de capital. Ela é assinante da já supracitada plataforma de investimentos *Traders Club* e no seu trabalho tem acesso a carteira Levante. Já leu os livros *Misbehaving* e *Uma Colossal Falta de Bom Senso*. Hoje, a entrevistada não possui assessor de investimentos pois ela trabalha no mercado financeiro e tem certificação Ancord de AAI (Agente Autônomo de Investimentos), portanto, realiza suas análises por conta própria.

#### Entrevista nº 8:

O entrevistado número 8 tem 45 anos, é formado em direito e pós graduado em direito eleitoral. Assim como alguns entrevistados, comprou sua primeira ação na bolsa de valores em meados da pandemia de Covid-19, mais especificamente, em dezembro de 2020. O motivo principal para investir na bolsa de valores foi a proteção de capital que havia adquirido ao longo dos anos de trabalho. Vendo a inflação acumulada subir constantemente e o seu reajuste salarial não acompanhar esse aumento, decidiu que era a hora certa a iniciar os estudos e entrar no mundo dos investimentos. Além disso, via na bolsa uma oportunidade de rentabilizar seus ganhos no médio e longo prazo. Os setores que mais aplica são os setores bancário e de energia. Seu objetivo no longo prazo é ter uma carteira previdenciária, conseguindo completar os ganhos que terá direito ao se aposentar. O entrevistado também possui outros tipos de investimento: em FII's, para obter uma renda mensal através dos dividendos; em CDB's, para ter segurança de rentabilidade; e em fundos de investimento, visando a diversificação da sua carteira. Como começou a investir na pandemia, suas fontes de pesquisa foram digitais, começando com um curso online pago do professor Luciano Fernandes, "O Investidor Completo". Como fonte de pesquisa e informação

utiliza-se de sites de investimento como o “InfoMoney”, “Status Invest”, entre outros, além de acompanhar diversos canais no Youtube. Ao escolher livros para ler, prefere os que focam em educação e finanças pessoais, como o já citado “Pai Rico, Pai Pobre”, além de “Casais Inteligentes Enriquecem Juntos” e “Dinheiro: Os Segredos De Quem Tem” ambos do autor Gustavo Cerbasi. Hoje, o entrevistado possui um assessor de investimentos para ter uma maior segurança na hora de investir, além de sanar possíveis dúvidas e receber dicas de alternativas de investimento. No entanto, em alguns casos, já investe por conta própria.

Entrevista nº 9:

O entrevistado número 9 tem 51 anos e é Atuário e Estatístico por formação, além disso possui Mestrado em Informática e Doutorado em Finanças. Sempre se interessou por finanças e comprou sua primeira ação em 2005. A sua motivação para entrar na bolsa de valores foi a possibilidade de alcançar uma rentabilidade maior do que investindo em fundos de renda fixa. Quando perguntando acerca do setor que mais aplica, respondeu que não possui um setor específico, mas que gosta de investir em *blue chips* brasileiras, empresas com perspectiva de privatização ou troca de proprietários, e empresas que possibilitem um mercado líquido de derivativos. No longo prazo seu objetivo é único e claro: dobrar o valor investido. Além dos investimentos na bolsa, investe também em renda fixa como forma de proteção. Ele apenas consome os conteúdos que estão incluídos nas plataformas de investimento que utiliza, a *MyCap* e a XP. Não possui assessor de investimentos pois julga já ter conhecimento e experiência necessárias para efetuar suas operações por conta própria.

Entrevista nº 10:

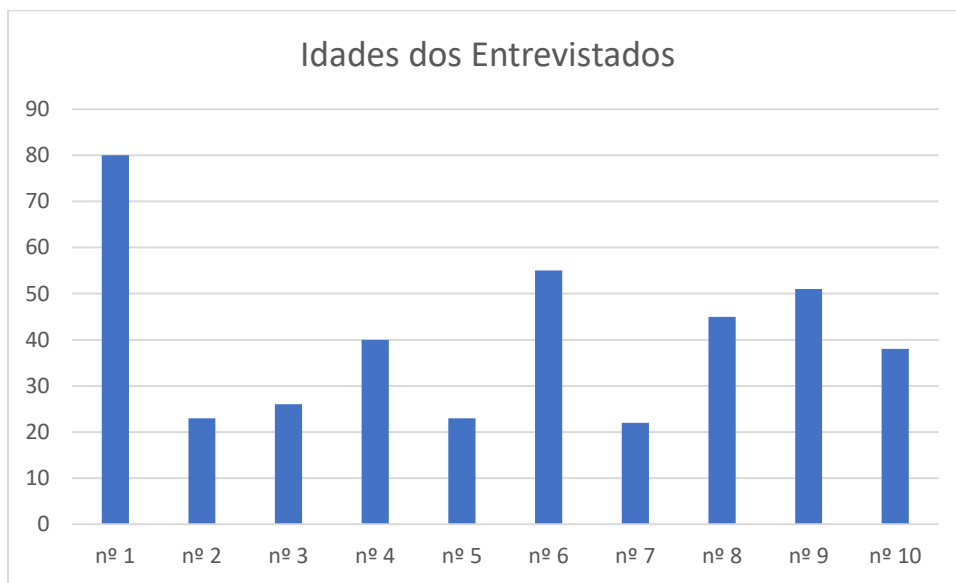
A entrevistada número 10 tem 38 anos, é contadora por formação, e comprou sua primeira ação em agosto de 2021. Teve a influência do marido e de um amigo para começar a investir na bolsa. Os setores que aplica atualmente são o setor de energia e o setor bancário. Definiu seu objetivo como obter maior retorno financeiro em um menor espaço de tempo. Além da bolsa, investe também em renda fixa, sua preferência, por se autodeclarar conservadora. E, também, em FII, pois entende que os dividendos são atrativos. Para se manter atualizada acerca dos

investimentos, a entrevistada costuma utilizar-se da rede social Instagram, seguindo os perfis do Valor Investe, ForbesBr e Tiago Reis. Os livros lido foram: o clássico e já supracitado Pai Rico, Pai Pobre; e Como Organizar Sua Vida Financeira. Hoje, investe por conta própria pois possui o auxílio e a orientação do marido, além de consumir diariamente informações na sua rotina de trabalho que lhe são úteis para os investimentos.

#### 4.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Por meio das dez entrevistas realizadas, sendo cinco homens e cinco mulheres, foi possível coletar diversos dados e analisá-los fazendo um comparativo com o estudo feito pela B3. Nota-se que apenas 4 dos 10 entrevistado comprou sua primeira ação antes de 2017, e destes 4, apenas 2 ainda seguem investindo, o que aumenta ainda mais a margem de novos investidores pessoas físicas na B3.

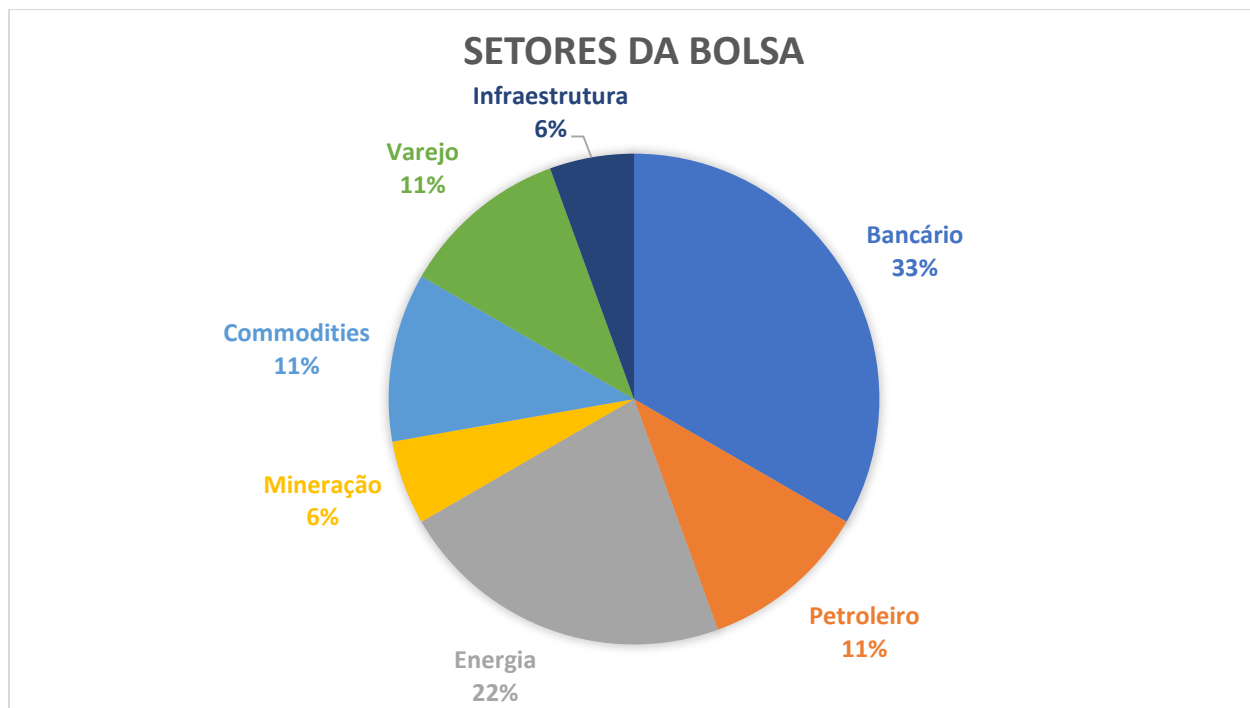
Para melhor análise das idades dos entrevistados, temos o gráfico abaixo:



Nele é possível que seja realizada uma comparação com o estudo feito pela B3, utilizando-se dos mesmos parâmetros para medição da faixa etária. Entre 18 e 24 anos, temos 3 entrevistados. Entre 25 e 34 anos, 1. Entre 35 e 44 anos, 2 entrevistados. Entre 45 e 54 anos, foram 2 entrevistados. E entre 55 e 65 anos, tivemos 1 entrevistado. Por fim, temos um entrevistado fora dos parâmetros da pesquisa da B3, que compreenderia a faixa de: acima de 66 anos.

Podemos observar também, mediante análise das entrevistas, a forte influência da tecnologia no aumento do número de pessoas físicas na bolsa. Dos 6 entrevistados que começaram a investir a partir de 2017, todos citaram meios tecnológicos como influência - seja o motivo inicial ou o meio de consulta de informações. As principais fontes de pesquisa citadas foram sites e plataformas de investimentos, gratuitas ou pagas. Além disso, alguns citaram ainda que acompanham influenciadores digitais na área de finanças em redes sociais, como o *Instagram*.

Para melhor análise dos setores que os entrevistados aplicam, temos o gráfico abaixo:



Vemos que os setores que os entrevistados mais aplicam são os setores bancário e de energia. O setor bancário foi o mais citado com 6, seguido pelo de energia, com 4. Em sequência, todos sendo citados por 2 vezes, aparecem os setores de varejo, *commodities* e de petróleo. Por fim, com apenas uma citação, estão os setores de mineração e infraestrutura.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo realizado, foi possível analisar diversos aspectos que cercam o mundo dos investimentos no Brasil. Aliado a isso, destacamos os motivos que levaram as pessoas

a entrarem na bolsa de valores, seus perfis e canais de acesso, destacando ainda nível de influência que a tecnologia tem sobre elas.

Entendemos que, aos poucos, o pensamento da população brasileira vem se transformando, muito por conta da era tecnológica na qual estamos inseridos nos dias de hoje. As pessoas estão sendo influenciadas a utilizar as redes de mídias digitais não só para diversão, mas também para estudo e conhecimento, além de consultar com mais facilidades sites e veículos de notícias ligas a finanças.

A B3 contribui para o desenvolvimento do país e tem papel importante na formação de uma sociedade mais independente financeiramente e que tem visão de futuro, investindo no curto e longo prazo. Vivemos um tempo em que arriscar-se é visto com bons olhos e pode trazer bons retornos. Quanto mais informadas as pessoas físicas brasileiras forem, mais iremos presenciar esse movimento de forte entrada na bolsa de valores.

Espero que, a presente pesquisa seja utilizada futuramente para encorajar aqueles que querem dar um passo adiante e começar a alocar seus investimentos na bolsa de valores. A cultura de manter o capital acumulado na caderneta de poupança é retrógado, ainda que muito usual, e precisamos que essa cultura seja transformada. Para tal, entendo que ainda há temáticas a serem exploradas e desenvolvidas, para melhor apresentação do todo.

## 6. REFERÊNCIAS

Verde Asset. Tecnologia e o Mundo dos Investimentos. Verde Asset, 2017. Disponível em: <https://www.verdeasset.com.br/tecnologia-e-o-mundo-dos-investimentos/>. Acesso em: 28/04/2021.

PISA, Fernando. Perfil do Investidor Brasileiro na Bolsa de Valores em 2020. The Capital Advisor, 2020. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/perfil-do-investidor-brasileiro-bolsa-de-valores-em-2020/>. Acesso em: 28/04/2021.

Anbima. Raio X do investidor brasileiro – 2ª edição. Anbima, 2019. Disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-2019.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2019.htm). Acesso em: 28/04/2021.

B3. A Descoberta da Bolsa Pelo Investidor Brasileiro. B3, 2020. Disponível em: [http://www.b3.com.br/pt\\_br/noticias/investidores.htm](http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/investidores.htm). Acesso: em 28/04/2021.

BERTRÃO, Naiara. Número de pessoas físicas na bolsa cresce ainda mais em agosto e encosta em 3 milhões. Valor Investe, 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/noticia/2020/09/02/numero-de-pessoas-fisicas-na-bolsa-cresce-ainda-mais-em-agosto-e-encosta-em-3-milhoes.ghtml>. Acesso em: 30/04/2021.

CAUTI, Carlo. Número de pessoas físicas na Bolsa de Valores cresce 92% em 2020. Suno, 2021. Disponível em: <https://www.suno.com.br/noticias/numero-pessoas-fisicas-bolsa-cresce-2020/#:~:text=A%20resposta%20do%20governo%2C%20especialmente,f%C3%ADsicas%20na%20Bolsa%20de%20Valores>. Acesso em: 30/04/2021.

Info Money. O que faz uma corretora? Info Money, [s.d.]. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/qual-e-o-papel-da-corretora/>. Acesso em: 20/05/2021.

Os Melhores Investimentos. A bolsa brasileira, hoje, se resume à B3, mas nem sempre foi assim! Conheça a história da Bolsa de Valores no Brasil!. Os Melhores Investimentos, [s.d.]. Disponível em: <https://www.osmelhoresinvestimentos.com.br/curiosidades/historia-da-bolsa-de-valores-no-brasil/>. Acesso em: 05/06/2021.

OLIVEIRA, Virgínia. PINHEIRO, Juliano. Gestão de riscos no mercado financeiro. São Paulo. Saraiva Educação, 2018. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=mb5ZDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP6&dq=riscos+do+mercado+financeiro&ots=\\_cc2Xcs6ZE&sig=IGYkvjEVCmRC6Jo7HB2lZlX1rSg#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=mb5ZDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP6&dq=riscos+do+mercado+financeiro&ots=_cc2Xcs6ZE&sig=IGYkvjEVCmRC6Jo7HB2lZlX1rSg#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 05/02/2022.

CARVALHO, José Oscar Fontanini de. O papel da interação humano-computador na inclusão digital. Transinformação, Campinas. set./dez., 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/Swf9dHT3KPYS6WgnSgz9btG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06/02/2022.

CARDOZO, Tuane et al., Análise do Perfil de Investidores Brasileiros. Ponta Grossa, Paraná. 2019, Disponível em: [http://aprepro.org.br/combprepro/2019/anais/arquivos/09292019\\_140900\\_5d90e7fc62875.pdf](http://aprepro.org.br/combprepro/2019/anais/arquivos/09292019_140900_5d90e7fc62875.pdf). Acesso em: 17/11/2021.

HERSEN, Amarildo. LIMA, Luciano. LIMA, Jandir. Evidências empíricas da influência da taxa média de juros sobre o mercado acionário brasileiro. Gestão e Regionalidade, 2013. Disponível em: [https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_gestao/article/view/1659](https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/1659). Acesso em: 18/11/2021.

RODRIGUES, Ana. A evolução do mercado de capitais brasileiro e o perfil do acionista minoritário no Brasil. Revista Jurídica da Presidência, Brasília v. 14 n. 103 jun./set., 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/iuris/article/view/14005>. Acesso em: 18/11/2021.

FREITAS, Mariane. MURAMATU, Eduardo. SANTOS, Fernando. Estudo sobre os motivos dos brasileiros não investirem com habitualidade na bolsa de valores. Augusto Guzzo Revista Acadêmica, São Paulo, v. 1, n. 24, p. 59-70, nov./dez. 2020. Disponível em: [http://fics.edu.br/index.php/augusto\\_guzzo/article/view/907](http://fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/907). Acesso em: 17/11/2018.

OLIVEIRA, Virgínia. PINHEIRO, Juliano. Gestão de riscos no mercado financeiro: Uma abordagem prática e contemporânea para as empresas. n. 1. Editora Saraiva. 2018. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=mb5ZDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP6&dq=Gest%C3%A3o+de+riscos+no+mercado+financeiro:+&ots=\\_cc5\\_8r54E&sig=Jty4Jhs4yyPL2WyQeLmGPK4Ae84#v=onepage&q=Gest%C3%A3o%20de%20riscos%20no%20mercado%20financeiro%3A&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=mb5ZDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP6&dq=Gest%C3%A3o+de+riscos+no+mercado+financeiro:+&ots=_cc5_8r54E&sig=Jty4Jhs4yyPL2WyQeLmGPK4Ae84#v=onepage&q=Gest%C3%A3o%20de%20riscos%20no%20mercado%20financeiro%3A&f=false). Acesso em: 05/02/2022.

PARANÁ, Edemilson. A digitalização do mercado de capitais no Brasil: tendências recentes. Boletim de Economia e Política Internacional, n. 23. mai./ago., 2017. Disponível em: <https://www.econstor.eu/handle/10419/177586>. Acesso em: 26/01/2022.

SASAKI, Caio. Quantas modalidades existem no *trading*? Portal do Trader, 2020. Disponível em: [https://portaldotrader.com.br/plano-tnt/comecando-do-zero/antes-de-comecar/quantas-modalidades-existem-no-trading?gclid=EAIaIQobChMI2vyxnbXI9gIVVfLjBx17QALVEAAAYASAAEgKfBPD\\_BwE&from=gads-dsa-leadscore10-exp&gclid=EAIaIQobChMI2vyxnbXI9gIVVfLjBx17QALVEAAAYASAAEgKfBPD\\_BwE](https://portaldotrader.com.br/plano-tnt/comecando-do-zero/antes-de-comecar/quantas-modalidades-existem-no-trading?gclid=EAIaIQobChMI2vyxnbXI9gIVVfLjBx17QALVEAAAYASAAEgKfBPD_BwE&from=gads-dsa-leadscore10-exp&gclid=EAIaIQobChMI2vyxnbXI9gIVVfLjBx17QALVEAAAYASAAEgKfBPD_BwE). Acesso em: 15/03/2022.



Genial Investimentos. Perfil de Investidor: Você sabe o seu tipo de investidor? Genial Investimentos, 2021. Disponível em: <https://blog.genialinvestimentos.com.br/perfil-de-investidor/>. Acesso em: 15/03/2022.

ISMAR, Bruno. Você conhece os principais tipos de investidores na bolsa? Renova Invest, 2020. Disponível em: <https://renovainvest.com.br/blog/voce-conhece-os-principais-tipos-de-investidores-na-bolsa/>. Acesso em: 15/03/2022.